

CALVÁRIOS HOJE PELOS MESMOS MOTIVOS

No mês de setembro, a *Pontifícia Comissão de Justiça e Paz*, da Arquidiocese de São Paulo, publicou (JB, 18.9.77) um documento, chamado *Pela Justiça e Libertação*. O documento escreve algumas páginas da história que a Igreja, na pessoa de seus novos missionários, está vivendo em nossa terra. *Pela Justiça e Libertação*, duas palavras que definem o sentido da presença do Filho de Deus na história humana, vai ser nossa reflexão nos domingos deste Advento.

O documento de São Paulo deixa claro que foram-se os tempos do triunfalismo eclesialístico. Passou o pesadelo do casamento ilegítimo da Igreja com os donos do mundo. Vejamos hoje a primeira parte do documento:

"Com a responsabilidade que lhe confere o cargo de secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Ivo Lorscheiter informava à imprensa, no dia 30 de julho último, ter recebido, de "fontes fidedignas de Brasília e de Goiás, um alerta de que seria iminente a expulsão de Dom Pedro Casaldáliga, do Brasil". Dom Pedro, como se sabe, é espanhol.

Na semana anterior, em 22 de julho, deixava o Brasil o missionário menonita em Recife, Thomas Capuano, norte-americano, preso dias antes com o Pe. Lourenço Rosebaugh, norte-americano também. Os dois exerciam sua ação pastoral junto aos mendigos da cidade. Soltos 4 dias depois, o missionário foi obrigado a sair do país, porque o Governo brasileiro negara a renovação do seu visto de permanência.

No começo desse mês de julho, o Ministro da Justiça determinara a instauração de inquérito, pela Superintendência da Polícia Federal de Pernambuco, para efeito de expulsão do Pe. Romano Zufferey, suíço, trabalhador no Nordeste há mais de 10 anos, como assistente eclesialístico da Ação Católica Operária.

Na verdade, esses 3 casos de expulsão ou de ameaça de expulsão não são os primeiros que atingem as igrejas, desde 1964. Eles fazem parte de uma série que inclui, entre estrangeiros e brasileiros (estes, banidos ou exilados), os seguintes:

Já em abril de 1964, o Pe. Francisco Lage, antigo pároco da Igreja para o movimento sindical, foi preso, indiciado e processado. Condenado a 28 anos de prisão, asilou-se na Embaixada do México, de onde seguiu para o exílio nesse país. No ano de 1966, era expulso do país o pastor norte-americano Brady Tyson, acusado de ter pronunciado uma conferência em Ribeirão Preto, na qual criticava o Governo brasileiro.

No dia 5 de novembro de 1967, o Exército prendeu, em Volta Redonda, o diácono francês Guy Thibault, acusado da distribuição de panfletos que falavam da situação operária e analisavam a política salarial do Governo. Sua expulsão foi decretada no dia 7 de dezembro. No dia 27 de agosto de 1968, consumou-se a expulsão do Pe. Pierre Wauthier, francês, preso desde 18 de julho, durante a realização da greve em Osasco (SP).

O Pe. Jan Honore Talpe, belga, foi preso no começo do ano de 1969, acusado de subversão em fábricas de Osasco. Depois de 6 meses de prisão, foi expulso, em 8 de agosto de 1969. Acusada de ter dado proteção a elementos subversivos, em Ribeirão Preto, a Irmã Maurina Borges foi presa em 1970 e banida para o México.

Frei Tito de Alencar Lima, dominicano, preso em São Paulo desde novembro de 1969, acusado de subversão, foi banido para o Chile, em 3 de abril de 1971. Neste mesmo ano de 1971, o Pe. José Pedangola, italiano, que exercia sua ação pastoral entre os pobres da Diocese de Crateús (CE), foi preso pela Polícia Federal e expulso do país.

O Pe. José Comblin, belga, professor no Instituto Teológico de Recife, conhecido por sua pregação em favor dos oprimidos, ao regressar da Europa, em 24 de março de 1972, foi impedido pela Polícia Federal de desembarcar no Brasil e mandado de volta.

Em 1975, foi a vez do Pe. Francisco Jentel, francês, que, em Santa Teresinha, nos confins de Mato Grosso, Goiás e Pará, vinha trabalhando a favor de posseiros da região. Foi preso e condenado, mas, no ano seguinte, absolvido. Viajou então para a Europa. De volta ao Brasil, com o passaporte em regra, seguiu para Fortaleza. Mesmo sob a proteção do presidente da CNBB, Dom Aloísio Lorscheider, Jentel foi preso, sendo expulso em 15 de novembro de 1975.

Pároco de Vila Rondon (PA), o Pe. Giuseppe Fontanella, italiano, foi acusado de estimular posseiros a invadir terras particulares. Foi chamado a prestar depoimento no Quartel-General da 8ª Região Militar, em Belém e, em 8 de dezembro de 1976, saía publicado o decreto de expulsão.

Tratar-se-ia, nessa série de expulsões e banimentos, de fatos desconexos, cada um deles fruto de circunstâncias específicas? Ao contrário, verifica-se uma coerência nessa ação repressiva. Ela tem o mesmo sentido de outras violências praticadas contra brasileiros e estrangeiros, independentemente de confissão religiosa, cuja ação seja considerada inconveniente pelo Governo ou por grupos dominantes".

O sonho do advento do Reino de Deus está hoje descrito nas belas palavras de Isaías: "Naqueles dias, o lobo será hóspede do cordeiro e a pantera se deitará ao lado do cabrito; o touro e o leão pastarão juntos e uma criança os conduzirá; a vaca e o urso confraternizarão e suas crias descansarão juntas". Após sentirem a fome de justiça, os discípulos não encontram outra meta que valha a grandeza da vida humana e por ela enfrentam o que o Mestre e Senhor enfrentou.

CATABIS & CATACRESES

PARASITAS, HEM?

1. Um velho e doloroso catabis da vida nacional: vivemos sempre voltados para os modelos lá de fora. No princípio deste século Euclides da Cunha analisou a chamada guerra de Canudos (1896-1897). Deu um duro daqueles como repórter do *Estado de São Paulo*. Participou da campanha.

2. E no fim, quando escreveu o livro que se chama "Os Sertões", disse que os vencedores foram uns "mercenários inconscientes". Os vencidos eram Antônio Conselheiro e seguidores, gente simples do sertão brabo. Os vencedores eram os brasileiros do litoral, gente insensível à mentalidade do sertanejo, distante, "parasitariamente vivendo à beira do Atlân-

tico dos princípios civilizadores elaborados na Europa e armados pela indústria alemã".

3. Segundo mestre Euclides foi essa distância espiritual a causa mais profunda da guerra de Canudos, brasileiros esmagando brasileiros. Por isso a guerra de Canudos foi um crime.

4. Aí, doce brasilino, você coça a cabeça e diz que *A Folha* tá ficando difícil. E você tem razão. Mas foi preciso lembrar o passado para você compreender o presente. A guerra de Canudos passou. Mas sabe o que não passou? A distância entre brasileiros do litoral e brasileiros do sertão. Mais: não passou ain-

da a mania de copiar modelos de fora, com muitos anos de atraso aliás.

5. Daí por que outro dia o dr. Severo Gomes, que um dia foi ministro, disse entre outras verdades: "O que aconteceu foi a importação de um modelo que não tem nada a ver com a dimensão e a estrutura do País. Procurou-se basear a industrialização brasileira a partir da transferência de um modo de comportamento de países ricos. Procuraram transferir hábitos de consumo de nações ricas para uma nação pobre" (*O Globo*, 04.09.77).

6. Doce e humilde brasilino, quando é que os doutores vão aprender a pensar brasileiro?

2º DOMINGO DO ADVENTO (04-12-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: "Missa da Campanha da Fraternidade 1976".

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Juntos como irmãos, membros da Igreja / Vamos caminhando, vamos caminhando, / Juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha / num deserto como outrora / lado a lado sempre unido / para a Terra Prometida.

2. Na unidade caminemos / foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvamos / seu Amor nos reuniu.

3. A Igreja está em marcha / a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz / onde reinará o Amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. O Deus de esperança vos encha de toda alegria e de paz na fé, para que transbordeis de esperança pelo poder do Espírito Santo (Rm 15,13).

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O segundo domingo do Advento aponta para a figura incômoda de João Batista pregando no deserto: "Convertam-se, porque está chegando o Reino de Deus!" "Converter-se, fazer penitência? Ora, a ordem do dia é faturar e crescer a riqueza: em vez de desapego, bote-mos a ambição para funcionar, porque a ambição é a virtude do desenvolvimento!" Resultado deste profetismo desenvolvimentista está sendo a difusão progressiva da miséria: não é do egoísmo ambicioso nem da adoração do dinheiro que saem os caminhos do verdadeiro crescimento. Desenvolvimento pelo caminho da ambição selvagem transforma o homem em lobo do homem e a fera mais fraca é devorada pela fera mais forte. Aos fariseus, que têm por pai Abraão e fundamentam a crueldade na defesa da civilização cristã, diz o profeta do Advento: "Parem de forjar ilusões salvadoras!" Indícios da chegada do Reino de Deus não são retóricas bombásticas com o nome de Cristo, mas igualdade e respeito entre os homens. No mundo bom, chamado Reino de Deus, "o lobo será hóspede do cordeiro, a pantera se deitará ao lado do cabrito, o touro e o leão comerão juntos, a vaca e o urso confraternizarão". Eis aí, em visão profética de Isaías, bom instrumento para analisarmos direção e qualidade de certas propostas de mundo melhor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos

e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

5 COLETA

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, vos pedimos que as atividades terrenas não impeçam de corrermos ao encontro do vosso Filho; instruídos pela sabedoria de vossa Palavra, vivamos o desapego, a fraternidade e o amor que ele viveu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías (11,1-10). Naqueles dias, não se fará mais dano a ninguém porque, como as águas cobrem o fundo do mar, a terra estará recoberta pela sabedoria que vem do Senhor.

L. «Naqueles dias, um ramo sairá do tronco de Jessé, um rebento brotará de suas raízes. Sobre ele repousará o espírito do Senhor: espírito de sabedoria e inteligência, espírito de prudência e força, espírito de conhecimento e temor do Senhor. Ele não julgará pelas aparências nem se decidirá pelo que ouviu dizer. Julgará os fracos com justiça e fará a justiça aos pobres da terra. Sua palavra ferirá o que oprime, o sopro de seus lábios destruirá o malvado. A justiça será seu cinturão, a lealdade circundará seus flancos. O lobo será hóspede do cordeiro e a pantera se deitará ao lado do cabrito; o touro e o leão comerão juntos e um menino pequeno os conduzirá; a vaca e o urso confraternizarão, suas crias descansarão juntas e o leão comerá palha como o boi. A criancinha brincará junto à toca da víbora e o menino meterá a mão no buraco da serpente. Não se fará mal nem injustiça em todo o meu Monte Santo. Como as águas cobrem o fundo do mar, assim a

terra estará recoberta pela sabedoria que vem do Senhor. Naquele dia, o rebento de Jessé levantar-se-á como bandeira para as nações. Os povos irão procurar-lo e sua casa se fará conhecida». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / «Vamos à casa do Senhor!» / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.

1. Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.

2. Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.

3. Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: "Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (15,4-9). A condição de esperarmos as promessas de Deus é acolhermo-nos no mesmo amor com que Cristo nos acolheu.

L. «Irmãos, os Livros Sagrados foram escritos para nossa edificação. Neles encontramos ânimo e constância para mantermos a esperança. Deus, de quem vêm ânimo e constância, os ajude a ter, uns para com os outros, os mesmos sentimentos de Jesus Cristo. Assim vocês podem, todos unidos, dar glórias a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Desta forma, sejam bons uns com os outros, como Cristo foi bom, para dar glória a Deus. Insisto nisso: Cristo se pôs a serviço dos judeus circuncisos, para cumprir as promessas que Deus fez aos antepassados deles e mostrar que Deus é fiel. Os pagãos também devem dar graças a Deus, porque Ele os ama, como dizem as Escrituras: «Cantarei teus louvores no meio de todos os povos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

I 1. Porque és, Senhor, o caminho / que devemos nós seguir. / Nós te damos hoje e sempre toda glória e louvor.

2. Porque és, Senhor, a verdade / que devemos aceitar.

3. Porque és, Senhor, plena vida / que devemos nós viver.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (3,1-12). No meio do mundo, atravessado pelas correrias mais desvairadas e às vezes sem sentido, soa a voz do profeta do Advento: "Mudem os seus pensamentos!"

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naqueles dias, apareceu João Batista no deserto da Judéia, pregando desta forma: «Convertam seus pensamentos, mudem sua vida, porque está perto o Reino de Deus». Dele falava o profeta Isaías, nestes termos: «Uma voz clama no deserto: preparem o caminho do Senhor». João andava vestido com pele de camelo e um cinturão de couro, e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre. Jerusalém, e toda a Judéia e a região do Jordão saíram para vê-lo. O pessoal confessava seus pecados e João os batizava no rio Jordão. Vendo os muitos fariseus e saduceus que vinham para seu batismo, João lhes dizia: «Raça de víboras! Quem lhes disse que escaparão à condenação que há de vir? Mostrem, com suas obras, que voltaram para Deus e não forjem ilusões, dizendo a vocês mesmos: «Abraão é nosso Pai!» Eu lhes digo: Deus pode fazer dessas pedras filhos de Abraão. O machado está posto à raiz das árvores; toda árvore que não der bons frutos será cortada e lançada ao fogo. Meu batismo é de água e significa conversão; mas, depois de mim, virá outro maior do que eu; não sou digno nem de desatar suas sandálias. Ele batizará vocês no Espírito Santo e no fogo. Já tem a pá na mão, para limpar a eira: recolherá o trigo ao celeiro e queimará a palha em fogo que não se apaga». — Palavra da salvação. — Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, vamos apresentar a Deus nossos pedidos, rezando uns pelos outros, porque somos como filhos de uma mesma família de quem ele é o Pai, sem distinção de cor nem de raça.

C. 1. Por aqueles que estão à procura da verdade para que eles encontrem em Jesus Cristo o caminho que leva ao Pai, rezemos ao Senhor.

2. Por todos os cristãos, católicos, protestantes e ortodoxos para que o aprofundamento da fé e da conversão derrube as barreiras que os separam no caminho da unidade, rezemos ao Senhor.

3. Pelos missionários, catequistas e agentes pastorais para que sua mensagem chegue efetivamente a seus destinatários e por seu exemplo sejam, sem disfarce, testemunhas de justiça e caridade, rezemos ao Senhor.

4. Por nossas paróquias-comunidades para que neste tempo do advento, preparando-se para o Natal, possam compreender melhor que a conversão a Deus é inseparável da luta pela promoção humana, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, vós conheceis nossa boa vontade e também nossas fraquezas e limitações, não deixeis de nos sustentar em nossa caminhada, conforme as vossas promessas e em atenção aos merecimentos de Jesus Cristo, que é nossa esperança.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



Sabes, Senhor / o que temos é tão pouco pra dar / Mas este pouco / nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar / mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos, sem nada exigir.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, acolhei com bondade nossas preces e nossas ofertas; como não podemos invocar merecimentos, venha em nosso socorro vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

16 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto!

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo, / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do preciosíssimo sangue): S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. É bom estarmos juntos / à mesa do Senhor / e unidos na alegria / partir o Pão do

Amor.

Na vida caminha / quem come deste Pão. / Não anda sozinho / quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos / é um o nosso Deus. / Com Ele, vamos juntos / seguindo os passos seus.

3. Formamos a Igreja / o Corpo do Senhor, / Que em nós o mundo veja / a luz do seu amor.

4. Foi Deus quem deu outrora ao povo o pão do céu / porém nos dá agora / o próprio Filho seu.

5. Será bem mais profundo / o encontro: a comunhão / se formos para o mundo / sinal de salvação.

6. A nossa Eucaristia / ajude a sustentar / quem quer no dia-a-dia / o amor testemunhar.

(Faz-se silêncio para oração pessoal).

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Alimentados pelo pão espiritual da eucaristia, vos suplicamos, ó Deus: ensinai-nos a julgar com sabedoria os valores terrenos e colocar nossas esperanças mais profundas nos bens que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Não procuremos longe o Reino de Deus, pois ele está perto. Não fiquemos nos iludindo com idéias vagas de um Deus longínquo, perdido nos céus, porque ele quer ser encontrado e agradado na sua imagem e semelhança, que é o homem. Deus está no homem, não apenas como jóia, trancada e escondida no invólucro carnal: ele está também em nossas qualidades e potencialidades, capazes de crescerem e transformarem o mundo. As qualidades humanas precisam de condições para se desenvolverem e darem fruto. A ausência de condições leva nossas qualidades a darem os frutos amargos do desamor. Preparar os caminhos do Senhor é engajar-se no lado daqueles que lutam para que todos os homens, nossos irmãos, tenham condições de viverem a dignidade humana. Dignidade maior é o direito de participar e influir na escolha e construção dos destinos da comunidade. Por isso, irmão, não fiquemos prolongando a vida das fantasias religiosas individuais: descubramos, na comunidade, o único terreno onde a semente da esperança cristã pode crescer sadia e dar os frutos do Reino de Deus.

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai, e Filho, e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM VARIADA

1. Depois de prestar serviço à pátria, zedasilva estava pronto para enfrentar o mundo e a vida. Reservista, alfabetizado em curso intensivo, motorista, toda a papela em perfeita ordem jurídica e constitucional. Abram alas que o zé vai passar. E o doce e humilde zedasilva, empolgado com todas as promessas e arengas, sonhava com o dia de construir também Brasil, esperava sua hora. Chegou o dia, chegou a hora. Teu dia, tua hora. E zedasilva 19 anos acordou eufórico e feliz. Sim, meu dia e minha hora.

2. Tudo em ordem, toda a papela rigorosamente constitucional. Não falta nada, zé? Zedasilva confere tudo mais uma vez e verifica, tranqüilo e feliz, que tudo está em ordem. Perfeitamente em ordem. Agora vamos trabalhar, porque afinal de contas o Brasil é feito por nós, certo? Levantase cedo e quer logo começar a trabalhar. Peraí, zé, não se pode trabalhar assim sem mais nem menos. Antes de trabalhar, você precisa arranjar um emprego, precisa fazer um contrato de trabalho, precisa carteira de trabalho.

3. Zedasilva arranja carteira de trabalho. Precisa também carteira de saúde. Identidade você tem. Afinal. Dizque a prefeitura está precisando de motorista, zé. Dizque o Estado abriu concurso pra faxineiro. Dizque a empresa Tratores do Brasil S.A. requisitou duzentos e tantos candidatos de todos os tipos, inclusive gente que nunca fez nada. Zé decide-se pela prefeitura. Depois de muita procura, topou com o vereador Fulano que prometeu falar com o prefeito, mas o prefeito disse que fique aguardando. Zé sempre aguardará. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26 /
Terça-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-14 /
Quarta-feira: Is 40,25-31; Mt 11,28-30 /
Quinta-feira: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 / Sexta-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19 / Sábado: Sir 48,1-4.9-11; Mt 17,10-13 / Domingo: Is 35,1-6a.10; Tg 5,7-10; Mt 11,2-11.

MINISTÉRIO DA PALAVRA FESTA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Um dia santo que não é feriado — Dias santos transferidos — Capacidade de adaptação — Sociedade agrária — O homem do campo — Festas da Igreja como festas do povo — Sociedade industrial — Fórmula e conteúdo.

A Folha: No próximo dia 8 de dezembro a Igreja Católica celebra a festa da Conceição Imaculada de Nossa Senhora. É dia santo de preceito, com obrigação de assistir à S. Missa. Mas um dia santo que cai em dia útil. Como é que tanta gente sacrificada pelo peso do dia e do trabalho terá condições de cumprir o preceito?

Dom Adriano: Realmente a festa de Nossa Senhora da Conceição é um dos poucos dias de preceito que não foram transferidos para o domingo próximo. Parece que restam somente dois nessa situação: Nossa Senhora da Conceição e Corpo de Deus.

Nos anos passados a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil pediu e obteve da Santa Sé a transferência de vários dias santos para o domingo seguinte: Reis (ou Epifania), S. Pedro e S. Paulo, Ascensão do Senhor, Assunção de Nossa Senhora.

Com isto a Igreja procura adaptar-se a uma situação nova, justamente para tranqüilizar as pessoas de boa vontade. Mas não somente para tranqüilizar. Também e sobretudo para se fazer presente de uma maneira concreta.

Muita coisa de nossa Igreja nasceu no contexto de uma sociedade agrária e artesanal, quando as pessoas dispunham de seu tempo e trabalhavam por conta própria.

Para o homem do campo, que no seu trabalho conta com a ajuda eficaz da natureza, era e é ainda em parte fácil deixar hoje e agora o trabalho para tomar parte numa festa da Igreja. Ainda me lembro de uma visita que, há anos, fiz à ilha de Jaguapum, na baía de Sepetiba. População rural. Pequenos posseiros e proprietários. A chegada estava prevista para as nove horas da manhã. Mas o barco atrasou e só fomos chegar pelo meio-dia. O povo que

esperava o bispo desde manhã cedo agüentou firme e ao meio-dia ainda quis participar da S. Missa.

Numa situação de autonomia e de independência a Igreja de tempos antigos podia multiplicar as festas e dias santos. O povo aceitava-os de bom grado, tanto mais que, à falta de diversões, as festas de Igreja exerciam também o papel de congregar e alegrar a comunidade. Em muitos lugares a festa do padroeiro ainda conserva essa influência. Na sociedade industrial, que depende da técnica e visa à produção crescente, a liberdade do homem, por vários motivos, sente-se muito limitada. Não se podem parar as máquinas. Ao contrário da plantação que cresce e progride normalmente na força da terra, do sol, a produção técnica precisa muito mais da presença do homem e de controle. As leis trabalhistas, que de um lado preservam (ou tentam preservar) o homem de toda exploração, não suportam que o operário deixe o trabalho para cumprir seus deveres religiosos.

Compreende-se que a Igreja tinha de rever muitas de suas práticas. Esta revisão durou mais do que necessário. Penso aqui nas muitas festas de preceito que caíam em dia de semana, penso no chamado jejum eucarístico (que proibia o católico de tomar qualquer coisa, inclusive uma gota de água depois da meia-noite, se queria comungar no dia seguinte).

A Igreja se adapta por amor a Jesus Cristo e para servir melhor os homens. Mais cedo ou mais tarde a festa de Nossa Senhora da Conceição passará também para o domingo seguinte. Nem por isso diminuirá a fé ou a devoção do povo à Virgem Santíssima. Temos de distinguir fórmula e conteúdo. A Igreja nunca sacrificará nada do seu conteúdo salvífico. As fórmulas devem mudar e adaptar-se.

LITURGIA E VIDA

A DOXOLOGIA

A última subdivisão da oração eucarística chama-se *doxologia*.

A palavra doxologia também é rara em nossa língua. E quer dizer: canto ou fórmula de louvor a Deus, empregada na liturgia.

Uma fórmula muito usada é o Glória ao Pai. O Glória da missa também é uma doxologia.

A doxologia da oração eucarística tem esta fórmula: "Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, ó Pai todo-poderoso, toda a honra e toda a glória agora e para sempre na unidade do Espírito Santo". O povo acrescenta: "Amém".

Com esta fórmula termina a oração eucarística.

A Igreja universal canta o louvor da SSma. Trindade. Mas com isto quer exprimir sua decisão de participar no plano de amor do Pai que se realiza por Jesus Cristo no Espírito Santo.

Dizer: Glória, glória, ou: Nós vos glorificamos, é muito pouco. A glória de Deus que nós temos de promover está na realização do seu plano de amor.

Deus quer que todos os homens sejam salvos, sejam felizes, cheguem ao conhecimento da verdade.

O impulso básico e essencial está dado pela vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Jesus Cristo perdoou todos os nossos pecados. Anulou a hipoteca que pesava sobre nós, de tremendas conseqüências para nós todos, reduzindo-a a nada, pregando-a na cruz. Jesus Cristo desarmou os poderes e as chefias, os expôs à zombaria pública e levou-os, vitorioso, no seu cortejo triunfal (cf. Cl 2,13-14).

Se o impulso básico é de Jesus Cristo, a nós cabe alguma responsabilidade na construção do Reino. Participamos da construção do Reino? Então estamos em condições de dar glória a Deus.

Uma observação: pelas normas gerais a doxologia, no final da oração eucarística, pertence ao celebrante. Ao povo cabe apenas o Amém final. Mas como este "Amém" é curto demais, foi-se introduzindo que o povo todo cante ou reze toda a doxologia.